



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica



Título:	TRABALHO E PRODUÇÃO DE COMIDAS: A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UM CONTEXTO PRISIONAL NA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO/RS		
Autores:	Gabriel Ayres da Silva - Gastronomia (CNPq) Eduarda Baumann - Nutrição (PROBEX) Orientador: Prof ^o Everton Luiz Simon		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>A privação de liberdade é compreendida como qualquer forma de detenção e encarceramento de uma pessoa, seja por infringir leis ou cometer delitos, resultando na proibição da liberdade de locomoção desse indivíduo. Pessoas em privação de liberdade perdem o direito de ir e vir, mas continuam tendo todos os direitos assegurados ao ser humano, como a dignidade. A alimentação é um desses direitos fundamentais e deve ser assegurada pelo Estado, onde há leis e políticas sociais previstas para este fim. O presente trabalho objetiva compreender a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) em um complexo prisional feminino na Região do Vale do Rio Pardo/RS. A alimentação oferecida no sistema prisional brasileiro é precária no quesito de nutrição, não sendo ofertada uma variedade de alimentos, onde há grande disponibilidade de carboidratos e baixa disponibilidade de proteínas e gorduras boas, além de frutas e legumes, impedindo uma dieta equilibrada. É direito de todo indivíduo ter acesso regular e permanente a uma alimentação adequada e suficiente, tanto em quantidades quanto qualidade, sem que haja o comprometimento de outros direitos fundamentais para alcançar isso. A insegurança</p>		



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

alimentar tem a contribuição em vários fatores, podendo ser a fome, obesidade, desnutrição, consumo de alimentos que não são saudáveis e prejudiciais para a saúde. Além disso, altos preços acabam possibilitando a insegurança alimentar pela falta de acesso ao consumo dos alimentos. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos de privação de liberdade, memória afetiva e segurança alimentar e nutricional em contextos prisionais. Metodologicamente esta pesquisa é do tipo etnográfica. Para tanto recorreu-se às técnicas entrevista semiestruturadas, de observação participante com o apoio de diário de campo. Realizou-se visitas semanais para compreender o dia a dia de trabalho das mulheres cozinheiras e realizou-se entrevistas com cinco mulheres. Nas visitas realizadas ao complexo prisional foi constatado que as cozinheiras utilizavam seus conhecimentos do pré-cárcere e habilidades adquiridas na cozinha do presídio para fazer a comida mais saborosa possível com os ingredientes disponíveis. Não tendo muita variedade de carboidratos, restrições no acesso a farinhas, óleo e excesso de outros ingredientes como cebola e banana, falta de proteína, gorduras boas, legumes e frutas, acabam consumindo as mesmas coisas todos os dias, sem muita variação. A comida servida consegue alimentá-las, mas não nutri-las, deixando a desejar no quesito saúde. A partir desse trabalho foi concluído que, apesar das pessoas privadas de liberdade terem vários direitos assegurados por lei, não lhes é fornecido muitas vezes nem o básico. Elas enfrentam desigualdades e injustiças dentro do sistema prisional como forma de punição, lhes impedindo de ter a dignidade que todo ser humano deve ter. Falando nutricionalmente, o sistema prisional sofre com descaso no quesito saúde e alimentação, onde não lhes é oferecida uma alimentação equilibrada e variada, impedindo a manutenção da saúde e prevenção de doenças. As mulheres privadas de liberdade do Presídio Feminino Estadual de Rio Pardo estão alimentadas, mas não nutridas, onde sua principal fonte alimentar são carboidratos, mas pobre em gorduras boas e proteínas.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/18MijW82dcCOi4Xf_TeQcewgqTfxZtU7W/view